

Ansiedade, raiva e depressão na concepção de C. D. Spielberger

[Angela M. B. Biaggio](#)¹

Revista de Psiquiatria Clínica, 1999. Vol 25, nº 6.
Disponível em: <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/>

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão das pesquisas realizadas pela autora e pelo grupo de pesquisa que coordena no Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, utilizando o IDATE (inventário de ansiedade traço-estado) e o STAXI (inventário de expressão de raiva estado-traço) de Spielberger. São descritos estudos sobre a ansiedade de pais e filhos, a ansiedade de pais e adaptação da criança na pré-escola, ansiedade e raiva em pacientes odontológicos com bruxismo, e ansiedade, raiva e obesidade. Finalmente é apresentada a escala mais recente de Spielberger, a escala de depressão estado-traço que está sendo adaptada e validada para o Brasil.

Unitermos: Ansiedade; Raiva; Comportamento Agressivo; Depressão; Estado-Traço; Spielberger

ABSTRACT

Anxiety, Anger and Depression According to the Concept of C.D. Spielberger

This paper reviews research done by the author's research group at the graduate program in Developmental Psychology of the Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil, using Spielberger's STAI (State-Trait Anxiety Inventory). Several studies are described, which dealt with anxiety of mother and their children, parental anxiety and anger in odontological patients with bruxomania, anxiety, anger, and obesity. Finally, Spielberger's more recent scale, the State-Trait Depression Scale which is undergoing adaptation and validation for Brazil is presented.

Key words: Anxiety; Anger; Aggressive Behavior; Depression; State-Trait; Spielberger

Contribuições importantes na mensuração da ansiedade e raiva foram feitas pelo psicólogo Charles D. Spielberger. Tivemos a oportunidade de participar da adaptação, validação e padronização da versão em português de seu primeiro instrumento, o State-Trait Anxiety Inventory (STAI; Spielberger *et al.*, 1970), conhecido em nosso meio por IDATE (Inventário de Ansiedade Traço-Estado; Spielberger, Biaggio e Natalício, 1980). Posteriormente à elaboração do IDATE, Spielberger interessou-se pelo estudo da raiva, como emoção associada a várias patologias, tais como as circulatórias e o câncer. Criou assim o STAXI (State-Trait Anger Expression Inventory), por cuja adaptação também fui responsável (Inventário de Expressão de Raiva Traço-Estado; Biaggio, 1996; Spielberger e Biaggio, 1992). Mais recentemente, Spielberger criou um instrumento para avaliar a depressão enquanto estado e traço, o State-Trait Depression Scale (Spielberger, 1995), cuja versão em português ainda está em desenvolvimento.

Quanto a estudos recentes sobre ansiedade, vários foram realizados por nossos orientandos. Saccomori (1989), investigou a ansiedade dos pais e a adaptação de seus filhos à pré-escola, encontrando relações positivas entre essas variáveis. Aplicou o IDATE ao pai e à mãe e observou o comportamento das crianças, fazendo uma avaliação clínica cega, com três avaliadores, com relação à adaptação das crianças.

Nascimento (1998) investigou as relações entre a ansiedade de pais e mães e a ansiedade de seus filhos, aplicando o IDATE em crianças de 5ª e 8ª série, e em seus pais e mães. Encontrou relações interessantes, mostrando a influência das mães e não a dos pais. As correlações significativas mais altas encontradas foram geralmente de meninas de 5ª série com suas mães, sugerindo que a ansiedade do pai não afeta tanto a criança quanto a da mãe. As correlações encontradas foram também maiores em grupos de 5ª que nos de 8ª série, indicando que na adolescência, outros modelos parecem tomar prioridade.

Outras pesquisas mais recentes utilizaram tanto o IDATE quanto o STAXI (inventário de expressão de raiva traço-estado). A emoção de raiva, medida pelo STAXI, distingue-se da hostilidade e da agressão, segundo Spielberger, sendo a raiva uma emoção mais primitiva. A hostilidade já possui um componente atitudinal, cognitivo, e a agressão refere-se a uma manifestação comportamental.

O staxi compõe-se de oito subescalas que medem estado, traço, temperamento, reação, raiva para dentro, raiva para fora, controle da raiva e expressão de raiva. A conceituação de cada uma, bem como as características das pessoas que obtêm escores altos em cada uma dessas escalas, consta do Manual (Spielberger e Biaggio, 1992). Resumidamente pode-se definir cada uma delas da seguinte forma:

- *Estado*: estado transitório de raiva, no momento de aplicação do teste;
- *Traço*: traço estável de raiva crônica;
- *Temperamento*: subescala da escala de traço, indicando tendência crônica a sentir raiva;
- *Reação*: – subescala de traço, indicando tendência a reagir com raiva em situações de ameaça ao ego e à auto-estima;

As quatro escalas seguintes indicam a direção da raiva:

- *Raiva para fora*: – tendência a agredir outros ou o ambiente;
- *Raiva para dentro*: tendência inconsciente a culpar-se a si próprio, podendo levar à depressão;
- *Controle da raiva*: tendência consciente a controlar a raiva, suprimi-la;
- *Expressão*: medida global de raiva, levando em conta as três escalas anteriores;

Os coeficientes de fidedignidade obtidos estão todos relatados no Manual. Assim como no IDATE, a verificação da adequação da tradução foi feita por meio do cálculo das

correlações entre escores nas duas formas, por sujeitos bilíngües (português-inglês). A lógica dessa técnica, mais apurada que a *back translation*, é que se os sujeitos forem perfeitamente bilíngües e a tradução estiver correta, seus escores ao responder a escala em um idioma devem ser aproximadamente os mesmos que ao responder no outro idioma, gerando correlações altas. Essas correlações no STAXI variaram de 0,74 a 0,94. As correlações entre item e escore total também foram quase todas significativas ao nível 0,01, variando de 0,50 a 0,91. Constituem exceções os itens 7 e 8 da escala de estado, do item 19 (escala traço), e o item 38 (escala controle). Os itens 22 (raiva para fora) e o 35 – (escala controle) foram significativos ao nível 0,05. Notou-se que os itens com menores valores de correlação na forma em português são geralmente também os que têm menor valor na escala original em inglês de Spielberger.

Diversas pesquisas realizadas por Spielberger e sua equipe e algumas realizadas em Porto Alegre, por ocasião da validação de construto da escala, estão relatadas no Manual e incluem estudos sobre o perfil do hipertenso, as relações entre ansiedade e raiva. Os resultados indicam correlações entre estado de ansiedade e estado de raiva, entre traço de ansiedade e traço de raiva, e entre traço de raiva e estado de ansiedade. As mulheres hipertensas apresentam escores mais altos que os homens em raiva para dentro e controle da raiva. Alves da Costa (1997) investigou as relações entre obesidade e as variáveis de ansiedade e raiva, em 60 sujeitos obesos e 60 não-obesos. Os resultados revelaram relações significativas entre obesidade e as seguintes variáveis: ansiedade-estado, ansiedade-traço e raiva voltada para dentro (Alves da Costa e Biaggio, no prelo).

Martinez (1996) investigou as diferenças entre pacientes odontológicos bruxômanos e um grupo de controle de estudantes universitários. Nenhuma diferença foi significativa, comparando-se os escores nas duas escalas do IDATE e nas oito do STAXI, porém praticamente todas revelaram uma tendência oposta à prevista, isto é, os controles apresentavam escores maiores nas escalas de ansiedade e de raiva. Apesar de não-significativas estatisticamente, o fato de que as dez escalas revelaram essa tendência pode ser devido a esses instrumentos serem de auto-relato. Se as pessoas que têm tendência a não reconhecer os sentimentos e emoções tendem a reações psicossomáticas, é possível que bruxômanos se enquadrem nesse tipo. Estamos atualmente investigando o conceito de alexitimia de Sifneos (1972), como possível explicação para os resultados encontrados.

Wagner (1996) investigou as relações entre escores no STAXI, de pais e mães e comportamento agressivo de crianças de pré-escola. Encontrou, entre outros achados referentes a sexo, idade e comportamentos agressivos físicos *versus* verbais, que o comportamento agressivo de meninos e meninas correlacionou-se significativamente com escores em raiva para dentro de suas mães e que o comportamento agressivo de meninos se correlacionou com raiva para fora das mães.

Saccomori (1997) investigou reações de ansiedade e raiva em acidentados de trabalho e de trânsito, utilizando o IDATE e o STAXI. Encontrou escores mais altos em estado e traço, tanto de raiva quanto de ansiedade em acidentados de trânsito e de trabalho. Além disso, encontrou diferenças de sexo interessantes, com os homens apresentando escores mais altos em raiva para fora e sendo mais ansiosos com relação a acidentes de trabalho, enquanto que as mulheres eram mais ansiosas quando tinham sofrido acidentes de trânsito. Encontrou ainda diferenças de sexo em desesperança e depressão, nas escalas de Beck.

Quanto à escala de depressão estado-traço, de Spielberger, trata-se de trabalho que estamos apenas iniciando. Andrea P. Chioqueta (mestranda) é a responsável pelo trabalho de adaptação dessa escala, que no original americano foi incorporada ao STPI (inventário de personalidade composto de quatro escalas, ansiedade, raiva, curiosidade e depressão, do mesmo autor). A ST-Dep compõe-se de 20 itens, dos quais 10 fazem parte da escala de estado de depressão e 10, da escala de traço. Dentre os dez itens de cada escala, cinco itens têm como conteúdo a distímia e os outros cinco a eutímia, sendo esses últimos avaliados com pesos inversos, isto é, na escala de eutímia, quanto mais alta a pontuação, maior a depressão. Isto é feito, assim como no IDATE, para evitar os possíveis efeitos de *response set* (tendência a responder sempre numa direção). Esta escala parece ser de grande utilidade, justamente por distinguir entre estado e traço de depressão, possibilitando a mensuração diferencial da depressão de importância para a Psicologia Clínica e a Psiquiatria.

REFERÊNCIAS

- Alves da Costa, J.K.M.** - Aspectos Emocionais da Obesidade: Ansiedade e Raiva- *Dissertação de mestrado em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.*
- Alves da Costa & Biaggio, A.** -Arquivos Brasileiros de Psicologia, *no prelo*
- Biaggio, A.; Natalicio, L.F. & Spielberger, C.D.** – Desenvolvimento da Forma Experimental em Português do IDATE. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada 29: 33-44, 1977.*
- Chioqueta, A. P.** – Adaptação e Validação da Escala de Depressão Estado/Traço de Spielberger. *Projeto de dissertação de mestrado, UFRGS, Psicologia, 1998.*
- Gurski, R.** – Relações entre Ansiedade Traço-Estado e Expressão de Raiva. *Trabalho apresentado no Encontro Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Porto Alegre.(Resumos), 1990.*
- Gurski, R.; Giongo, A.; Muller, M.L.P. & Biaggio, A.** – O Perfil do Hipertenso em Relação a seu Estado-Traço de Raiva e Estado. Traço de Ansiedade- *Encontro Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (Resumos), 1990.*
- Martinez, T.M.**– Ansiedade e Raiva em Bruxômanos e Não-Bruxômanos- *Psicologia: Reflexão e Crítica 8: 301-312, 1996.*
- Nascimento, C.R.R.** – Relações entre a Resposta de Ansiedade de Pais e a Resposta de Ansiedade de Seus Filhos – *Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Psicologia, 1998.*
- Saccomori, M.T.T.** – Relações entre Ansiedade de Mães e Adaptação das Crianças na Pré-Escola. *Dissertação de mestrado em Educação (Psicologia Educacional), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1989.*
- Saccomori, V.L.** – Alteração Física Provocada por Acidentes de Trânsito e/ou Trabalho e sua Implicação na Estruturação do Dano Moral. *Dissertação de mestrado em Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997.*
- Sifneos, P.E.** – A Reconsideration of Alexythimic Mechanisms in Psychosomatic Symptom Formation in View of Recent Clinical Observation. *Psychotherapy and Psychosomatics 24: 2-3, 1974.*

Spielberger, C.D. – State-Trait Depression Scale- *Mind Garden & PAR*, 1995.

Spielberger, C.D.; Biaggio, A. – Manual do STAXI. *São Paulo, Vetor*, 1994.

Spielberger, C.D.; Biaggio, A.; Natalicio, L.F. – Manual do Idate- *Rio de Janeiro, R.J., CEPA*, 1979.

Spielberger, C.D.; Gorsuch, R.L.; Lushene, R.E. – Manual for the State-Trait Anxiety Inventory. Consulting Psychologist Press, Palo Alto, 1970.

Spielberger, C.D.; London, P. – Blood Pressure and Injustice- *Psychology Today, jan., feb., p.49-51*, 1990.

Wagner, T.M.C. & Biaggio, A.M.B. – Relações entre o Comportamento Agressivo dos Pré-Escolares e a Expressão de Raiva de seus Pais. *Estudos de Psicologia (PUC/CAMP)*, 13:59-68,1996.

1. Doutora pela Universidade de Wisconsin, Professora Titular, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pesquisadora I-A do CNPq

Endereço para correspondência: Rua Ramiro Barcelos, 2600 - CEP : 90005-035 - Porto Alegre, RS. Tel / fax : (051) 330-4797

E-mail : biaggio@vortex.ufrgs.br